

Agustín Barrios no Brasil: um relato de pesquisa

Cyro M. Delvizio¹

ECA-USP/PPGM/DOCTORADO
SIMPOM: *Musicologia/Performance*
cyrodel@gmail.com

Resumo: Relato do processo de pesquisa de mestrado do autor (UFRJ, 2011) contemplada com o “Prêmio de Produção Crítica em Música” 2013 da FUNARTE para sua publicação em livro em abril de 2015. Primeiramente alocada na linha de Musicologia Histórica, com considerável aporte documental, a pesquisa pretende focar no doutorado questões performáticas negligenciadas no primeiro estudo que clarifiquem a interação deste violonista paraguaio com a música brasileira, seja por sua influência composicional ou por seu pioneirismo no meio musical local, apresentando o instrumento diferentemente de seus pares e conseqüentemente obtendo maior receptividade, quando o violão ainda era estigmatizado. A questão principal é entender quais diferenças lhe propiciaram tais resultados.

Palavras-chave: Violão; Paraguai; Agustín Barrios.

Agustín Barrios at Brazil: a Research Report

Abstract: Summary of the author's master's research process (UFRJ, 2011) awarded with the “FUNARTE Music Criticism Production Award 2013” for publication scheduled for April 2015. First allocated in Historical Musicology studies, with substantial documentary contribution, the present research intends to focus on this doctoral project, performance issues that were neglected in the first study aiming to clarify the interaction of this Paraguayan guitarist with the Brazilian music and musicians, whether under his compositional influence or for his pioneerism, when introduced the instrument to the audience differently than his local peers and in consequence obtained a amazing receptivity, when the guitar was still stigmatized. The key point is to understand what differences have led him to these results.

Keywords: Guitar; Paraguay; Agustín Barrios.

Antecedentes

Meu grande irmão Catullo quem pode te esquecer? A lembrança de seu afeto e de seu gênio me acompanham sem cessar na minha interminável peregrinação pelo país do sonho... recebe um abraço forte e que nele vá condensada toda a saudade de minha alma. (Agustín Barrios) (NOGUEIRA, 2000, p. 310 apud PRANDO, 2008, p. 41.)

¹ Orientador: Prof. Doutor Edelson Gloeden (ECA-USP).

Agustín Barrios está plenamente estabelecido dentro do cânone violonístico. Sua obra foi gravada por grandes intérpretes e elogiada pelos mesmos. Atualmente, gravações e execuções multiplicam-se vertiginosamente, eventos e concursos são feitos em seu nome e é difícil encontrar violonista, seja ele amador ou experiente, que não o conheça e que não seja admirador de suas composições.

Embora seu nome esteja devidamente sedimentado na literatura e suas obras sejam extremamente conhecidas, o mesmo não acontece com sua história. Graças a sua vida itinerante, a reconstituição de seus passos é árdua, mesmo com o esforço hercúleo de seus biógrafos. Como era de se esperar, se as anedotas já são numerosas, maiores ainda são os lapsos que restam em sua biografia, sendo um deles sobre sua passagem pelo Brasil.

Agustín Pío Barrios nasceu em cinco de maio de 1885, em San Juan Bautista de las Misiones no Paraguai (STOVER, 1994, p. 2). Mesmo em um país arrasado pela guerra da Tríplice Aliança (1865-1871) e com um ambiente cultural, musical e violonístico quase nulo, conseguiu, segundo Fábio Zanon (2003), “enfrentar todos os obstáculos e deixar uma marca perene na história do violão, da música e de seu país”, tornando-se “um dos compositores mais significativos da história do instrumento e um violonista de recursos extraordinários”.

Barrios foi um talento precoce, um menino prodígio que sozinho aprendeu violão de ouvido, tocando a música folclórica de sua região. Sua educação musical formal somente ocorreu em Assunção, a partir de 1898, quando estudou violão com Gustavo Sosa Escalada e teoria musical com Nicolino Pellegrini (STOVER, 1992, p. 3).

Em 1910 ele deixou pela primeira vez o Paraguai em busca de novos horizontes e, desta forma, iniciou uma grande turnê que duraria sua vida inteira (PRANDO, 2008, p. 27), atravessando grande parte da América Latina. O ápice de sua trajetória deu-se no ano de 1934, quando visitou por dois anos a Europa (percorrendo Espanha, França, Bélgica e Alemanha) e seu retorno marcou o início do declínio de sua carreira. Em 1939 estabeleceu-se em El Salvador sendo nomeado professor de violão do Conservatório de Música de San Salvador, local onde deu aulas até sua morte em sete de agosto de 1944, aos 58 anos, vítima de um ataque de coração.

É considerado um dos primeiros violonistas a gravar discos, atividade datada entre os anos de 1910 e 1913 e, desenvolvida pelo resto de sua vida, totalizando uma série de 30 discos de 78 RPM, onde foram registradas cerca de 60 faixas (GODOY E SZARÁN, 1994, p. 48). Deixou ainda um precioso legado de mais de 150 obras originais para violão, além de transcrições de obras de Bach, Beethoven, Chopin, Schumann e Mendelssohn, entre outros (STOVER, 1994, p. 6).

E sua relação com o Brasil, onde entra nesta história? Quando arguida sobre essa questão, a comunidade violonística brasileira ecoa, em sua maior parte, em um grande ponto de interrogação: O que teria feito em nosso país? Por onde teria passado? A quem teria encontrado? Teria sido bem sucedido? Teria deixado discípulos? Teria feito amizades? Teria tido amores por aqui?

O processo de pesquisa

Foram essas algumas das perguntas que instigaram a pesquisa de mestrado do presente autor, que resultou na dissertação “Agustín Barrios e o Brasil: um relato histórico sobre sua interação com o meio artístico brasileiro” (sob orientação da prof^a dr^a Márcia Taborda), defendida em julho de 2011 no Programa de Pós-graduação da Escola de Música da UFRJ e contemplada com o “Prêmio de Produção Crítica em Música” 2013 da FUNARTE para sua publicação em livro prevista para abril 2015.

Muitos desacreditavam que fosse possível rastrear os passos desse músico pelo Brasil e mesmo o autor, quando iniciou sua pesquisa, se sentia contaminado por esse pensamento. O primeiro passo foi revisar a literatura pré-existente a fim de se avaliar qual era o estágio do conhecimento sobre o objeto pesquisado. Foram observados nesse momento, oito (08) dos trabalhos mais decisivos para essa construção biográfica, a saber:

- 1) Domingo Prat, “Diccionario de Guitarristas” (1934);
- 2) Miguel Herrera Klinger, “Agustín Barrios: Apuntes para una biografía” (1956);
- 3) Juan Max Boettner, “Música y Músicos Del Paraguay” (1957);
- 4) Pierre Moraviah Morpeau, “Evocación de Agustín Pio Barrios” (1960);
- 5) Bacon Duarte Prado, “Agustín Barrios Un Genio Insular” (1985);
- 6) Richard Stover, “Six Silver Moonbeams: the life and times of Agustín Barrios Mangoré” (1992);
- 7) Sila Godoy e Luiz Szarán, “Vida y obra de Agustín Barrios” (1994);
- 8) Carlos Salcedo Centurión “El Inalcanzable Agustín Barrios Mangoré” (2007).

Tal produção bibliográfica pode ser dividida entre trabalhos de autores que conheceram ou não o violonista, diferenciação que implica uma nítida distinção de atitude. Enquanto os enquadrados na primeira categoria (os 04 primeiros da lista) são de pequenas proporções e têm nítido cunho memorialista, com a preocupação de registrar as experiências que os autores compartilharam com o violonista, observa-se na segunda vertente (os 04 últimos da lista) uma crescente preocupação com a coleta de dados, embora seja marcada, em alguns momentos, por um não academicismo que por vezes se manifesta em uma indefinição

das fontes de pesquisa. Ainda há, nessa segunda categoria, uma predominância de trabalhos publicados em anos comemorativos (centenário de nascimento e cinquentenário de falecimento) do compositor e/ou patrocinados pelo governo paraguaio, marcados por certo teor de nacionalismo, atitude compreensível quando se presta homenagem a um herói nacional.

Embora contivessem informações esparsas sobre a passagem do músico paraguaio por nosso país, todos esses trabalhos foram utilizados no decorrer da pesquisa e auxiliaram na avaliação da importância de sua atuação no Brasil dentro de seu contexto biográfico, tendo em conta os acontecimentos anteriores e posteriores às turnês brasileiras.

No que tange a atuação específica desse músico no Brasil, deve-se dizer que a obra de Stover (1992) é a biografia que mais a aborda e mesmo assim o faz em apenas 13 páginas, não por uma fraqueza do autor, mas sim devido à falta de dados disponíveis a esse respeito até então.

Com base nos dados coletados nessas biografias (principalmente a de Stover, 1992), o presente pesquisador iniciou um levantamento em periódicos brasileiros, sobretudo no acervo da Fundação Biblioteca Nacional. Enquanto as biografias pré-existentes não abordavam esse assunto satisfatoriamente, os jornais revelaram material vasto e inédito que permitiu contar um pouco mais da história desse músico em nosso país.

Foram pesquisados doze (12) periódicos brasileiros, cobrindo um período de cerca de sete (07) anos e cinco (05) meses, a saber:

- 1) “A Federação”, Porto Alegre (RS).
- 2) “O Diário”, Porto Alegre (RS).
- 3) “A Republica” de Curitiba (PR).
- 4) “A Noite”, Rio de Janeiro (RJ).
- 5) “Correio da Manhã”, Rio de Janeiro (RJ).
- 6) “Jornal do Comércio”, Rio de Janeiro (RJ).
- 7) “O Estado de São Paulo”, São Paulo (SP).
- 8) “Correio do Povo”, Porto Alegre (RS).
- 9) “Diario de Noticias” Salvador (BA).
- 10) “Diario de Pernambuco”, Recife (PE).
- 11) “O Povo”, Fortaleza (CE).
- 12) “A Republica”, Natal (RN).

Ao término do levantamento, foi possível coletar os seguintes documentos: 01 entrevista inédita (apenas outras duas são conhecidas), 04 poemas inéditos, 02 telegramas

inéditos, 06 fotos (04 delas inéditas), 57 cartazes de divulgação (inéditos), além de inúmeros depoimentos e comentários de personalidades brasileiras acerca do violonista. Foram catalogadas 187 performances desse músico em 36 cidades de 14 estados brasileiros (81 delas com programas especificados).

Com esse material foi possível dividir e datar sua passagem pelo Brasil em duas turnês (1915-1920 e 1929-1931), e realizar um relato histórico das mesmas.

Para auxiliar a visualização do percurso do artista pelo Brasil, as informações coletadas foram organizadas em linhas do tempo, uma para cada turnê. Os eventos nela assinalados podem ter duração de apenas um dia, ou serem contínuos, recebendo, portanto, representações diferenciadas (no primeiro caso eles são antecipados apenas por uma Seta, enquanto no segundo, pela mesma Seta seguida de um Retângulo que representa a duração do evento). Cada evento, nesse caso, representa a passagem de Barrios pela cidade indicada, no período assinalado. Quando possível, as datas iniciais e finais de cada localidade remetem às indicações precisas de chegada e saída, obtidas em alguma fonte consultada. Na ausência dessas informações, foram utilizadas as datas do primeiro e do último recital coletados. No intuito de diferenciar classes de eventos distintos, optamos por utilizar fontes grandes para as capitais, médias para as cidades do interior, e pequenas para os periódicos consultados.

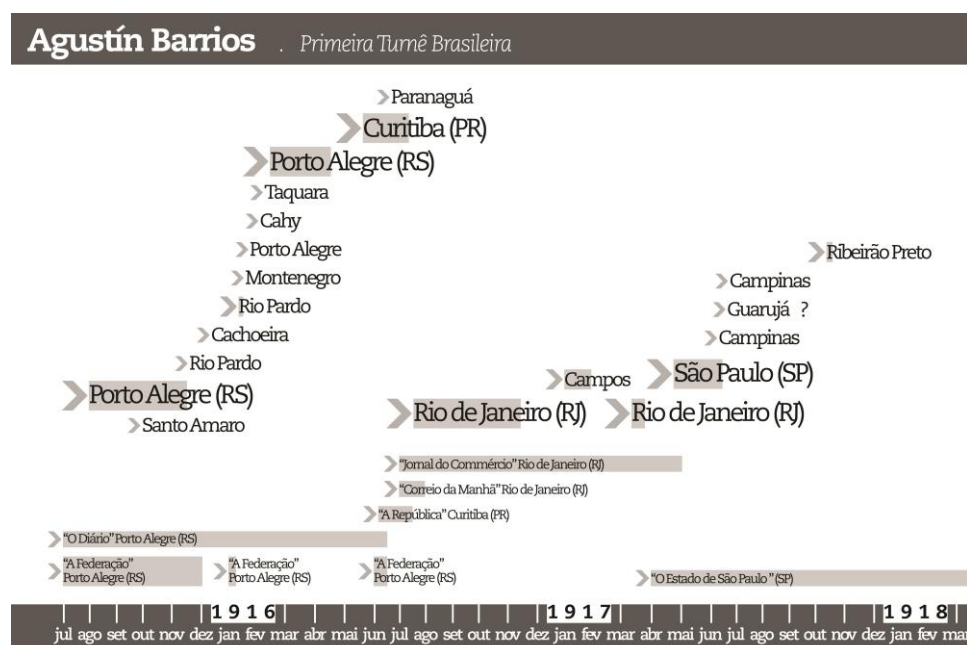


Imagem 1: Linha do tempo da primeira turnê brasileira de Agustín Barrios (Primeira parte).

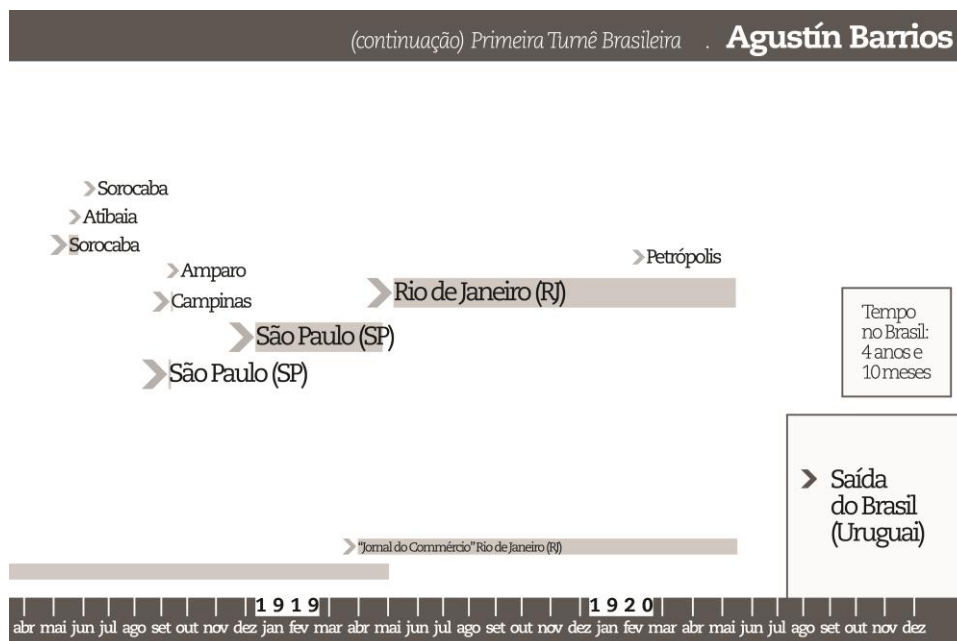


Imagem 2: Linha do tempo da primeira turnê brasileira de Agustín Barrios (Continuação).

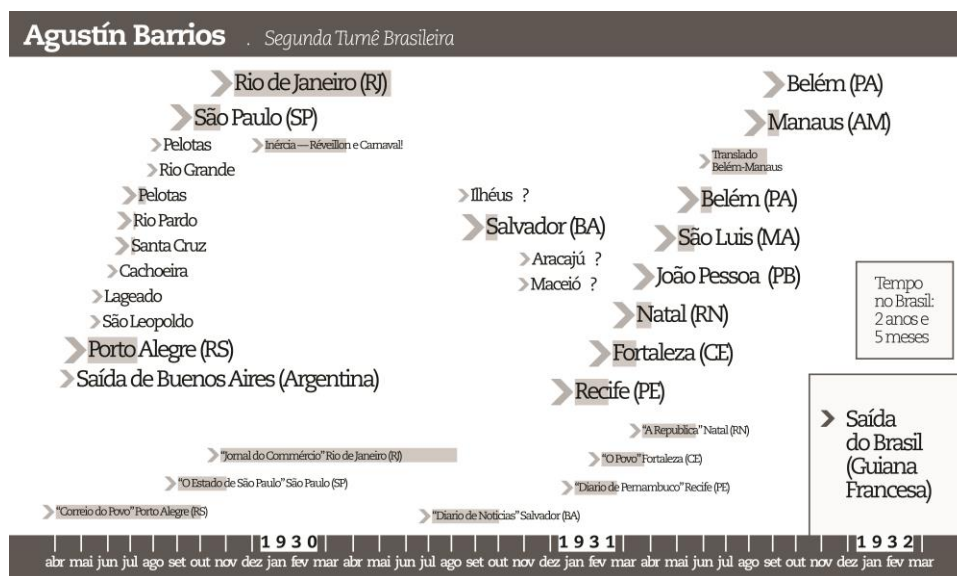


Imagem 3: Linha do tempo da segunda turnê brasileira de Agustín Barrios.

Mas além da parte documental, a pesquisa continha um segundo objetivo: discutir sobre os possíveis desdobramentos desse encontro cultural para ambas as partes. Com essa reflexão, conseguiu-se perceber que Barrios ajudou na legitimação do violão (lembrando que havia um preconceito grande contra esse instrumento) e ajudou a sedimentar o conceito de "concerto de violão", quase inexistente até então no país. Por outro lado, as turnês brasileiras foram muito favoráveis para a carreira desse músico, seja por terem marcado seu primeiro grande sucesso internacional (com a aceitação inclusive de literatos como Coelho Netto,

Olavo Bilac, Manuel Bandeira, Câmara Cascudo e políticos como Epiácio Pessoa e Nilo Peçanha) ou por terem propiciado um ambiente altamente produtivo. Além disso, também foi discutido o envolvimento desse músico com a música popular brasileira (conhecendo músicos como Levino Albano da Conceição, João Pernambuco, Quincas Laranjeira, Américo Jacomino, Alfredo de Medeiros, entre outros), inclusive contando com análises de duas de suas peças com caráter brasileiro, buscando compreender o grau de idiomatismo das mesmas.

Desdobramentos

Apesar desses resultados extremamente significativos, ainda falta muito a se pesquisar sobre esse assunto, a fim de preencher as lacunas do mesmo, das quais algumas pretendem ser exploradas no Doutorado em Performance, em andamento na ECA-USP, sob orientação do Prof. Dr. Edelton Gloeden, com o projeto “Agustín Barrios no país do sonho: a jornada de um violonista paraguaio pelo Brasil e seus desdobramentos musicais”.

A biografia de Barrios no Brasil contida na referida dissertação de mestrado, ainda possui inúmeras janelas temporais onde sua atuação é desconhecida, fruto de sua natureza nômade. Como o primeiro levantamento só incluiu periódicos de capitais brasileiras, uma alternativa futura é a de incluir jornais do interior ou mesmo pesquisar um segundo jornal das mesmas capitais (afinal muitas vezes fontes distintas se complementam ou até contradizem).

Também não foi possível consultar jornais de locais onde Barrios excursionou como Sergipe, Alagoas, Paraíba, Maranhão, Pará e Amazonas, devido à sua carência no acervo da Fundação Biblioteca Nacional, principal instituição frequentada pelo pesquisador. Outros acervos (inclusive dessas localidades citadas, dentro da possibilidade de deslocamento do pesquisador) pretendem ser averiguados em busca de jornais que atendam ao levantamento proposto.

No campo reflexivo, é necessário discutir melhor alguns aspectos de sua relação com o Brasil, como o seu envolvimento com o movimento nacionalista e indianista (lembrando que esse músico em um período polêmico de sua carreira assumiu sua origem Guarany, vestindo-se de índio, servindo-se desse exotismo como ferramenta midiática). Também é preciso mapear melhor o estágio do violão no país antes e depois da passagem desse músico, a fim de se saber sua real colaboração e analisar sua relação com gêneros da música popular brasileira que lhe inspiraram algumas composições. Outra questão importante é analisar mais profundamente o repertório e aspectos interpretativos deste artista a fim de se

investigar qual diferencial lhe fez conquistar a atenção e apreço do público brasileiro, enquanto antes o violão era menosprezado artisticamente. Suspeitamos que o tipo de repertório e organização do mesmo associado a efeitos violonísticos (muito elogiados pelos periódicos), teve papel determinante em sua recepção. Todas estas questões justificam a troca de linha de pesquisa de “Musicologia” para “Performance e Questões Interpretativas”, evocando aspectos não explorados no primeiro trabalho (alocado na “Musicologia Histórica”), mudança que oportunizará sua reoxigenação.

Enfim, resta saber muito a respeito das turnês desse músico paraguaio pelo “país do sonho” (como ele mesmo se referia ao Brasil), e responder inclusive, a que sonho ele estaria se referindo.

Referências

- CENTURIÓN, Carlos Salcedo. *El Inalcanzable Agustín Barrios Mangoré*. Editado por Congreso de la Nación e Centro Cultural de la República El Cabildo, Asunción, 2007.
- BOETTNER, Juan Max. *Música y Músicos Del Paraguay*. Editora APA. Asunción, 1957. Acessado digitalmente pelo site: <http://www.musicaparaguaya.org.py/breve.html> em 22/07/2008.
- DELVIZIO, Cyro. *Agustín Barrios e o Brasil: um relato histórico sobre sua interação com o meio artístico brasileiro*. Dissertação de mestrado, UFRJ, 2011.
- GODOY, Cayo Sila e SZARÁN, Luis. *Mangoré, Vida y obra de Agustín Barrios*, Paraguai, Editorial Don Bosco e Ñanuti, 1994.
- KLINGER, Miguel Herrera. *Agustín Barrios: Apuntes para una biografía*. Notas não editadas, Montevideu (1956). Apud: STOVER, Richard. *Six Silver Moonbeams – the life and times of Agustín Barrios Mangoré*. Querico Publications, USA, 1992.
- NOGUEIRA, Genésio. Dilermando Reis: Sua majestade o violão. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2000. In: PRANDO, Flavia Rejane. Othon Salleiro. *Um Barrios Brasileiro? Análise da linguagem instrumental do compositor-violonista. (1910–1999)*. Dissertação de mestrado. São Paulo, USP, 2008.
- MORPEAU, Pierre Moraviah. Evocación de Agustín Pio Barrios. Editorial Zamphirópolis, Asunción, 1960. Apud: STOVER, Richard. *Six Silver Moonbeams – the life and times of Agustín Barrios Mangoré*. Querico Publications, USA, 1992.
- PRADO, Bacon Duarte. *Agustin Barrios: Un Genio Insular*. Editorial Araverá, Asunción, 1985.
- PRANDO, Flavia Rejane. Othon Salleiro: *Um Barrios Brasileiro? Análise da linguagem instrumental do compositor-violonista. (1910 – 1999)*. Dissertação de mestrado. São Paulo, USP, 2008.

- PRAT, Domingo. *Diccionario de Guitarristas*. Buenos Aires, Casa Romero y Fernandez, 1934.
- STOVER, Richard. Agustín Barrios Mangoré, his life and music Part 1: Youth in Paraguay, *Guitar Review*, nº 98 summer, New York, 1994, p. 1–6.
- STOVER, Richard. *Six Silver Moonbeams – the life and times of Agustín Barrios Mangoré*. Querico Publications, USA, 1992.